

VISÃO DO CORREIO

A força das festas juninas

Brasil se tornou um grande arraial. Pelo menos até o fim do mês, o país celebra as festividades juninas, tradição que remonta aos tempos coloniais, herança das festividades religiosas em agradecimento pela colheita no verão do Hemisfério Norte. Como ocorreu com diversas manifestações culturais no solo brasileiro, o ritual europeu ganhou novas cores e agregou outras influências decorrentes do convívio entre brancos, negros e indígenas.

Em 2024, as festas juninas se consolidam como propulsoras da cultura nacional, resgatando costumes centenários no país. O encanto junino está na culinária, na dança, na música, na oração, nas brincadeiras, no folclore. Talvez somente o carnaval possa se equiparar à temporada junina em termos de abrangência e diversidade — e eis aí mais uma maravilhosa dualidade brasileira, a convivência entre uma celebração de origem pagã e outra que remonta à história do cristianismo.

Para além da genealogia popular brasileira, o período junino se destaca pelo seu valor econômico. Segundo estimativas do governo federal, em 2023, a temporada dos arraiais movimentou R\$ 6 bilhões, um aumento de 70% em relação ao ano anterior. As comemorações em homenagem aos três santos populares — Antônio, Pedro e João — atraíram mais de 25 milhões de pessoas, entre turistas nacionais e estrangeiros. A expectativa do Ministério do Turismo é superar essas marcas em 2024.

E o ritmo está intenso. Este ano, cidades como Recife, Fortaleza, São Luís, Salvador, Mossoró, Petrolina e as famosíssimas

Caruaru e Campina Grande já comemoram uma alta procura de passagens aéreas e de ocupação da rede hoteleira. É notável, ainda, a geração de emprego nessas diferentes praças, possibilitando uma renda extra para trabalhadores da Região Nordeste, historicamente mais castigada pela desigualdade no desenvolvimento econômico nacional.

O calendário junino contribui significativamente para fortalecer o turismo, atividade econômica que vem acumulando números positivos nos últimos meses. Segundo dados divulgados pela Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur), o primeiro trimestre do ano registrou a entrada de 2,5 milhões de turistas estrangeiros no país — a segunda melhor marca medida até aqui e alta de 9,8% em relação ao ano passado.

A animação não para por aí. Em uma prova da riqueza cultural verde-amarela, milhares de brasileiros se preparam para o Festival Folclórico de Parintins, a ser realizado no último fim de semana de junho. Trata-se de outra manifestação cultural de peso, considerada Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Em um país marcado por tantas carências, a riqueza cultural expressa pelas festas populares comprova a força, a criatividade e a diversidade da nossa identidade nacional. As festas juninas mostram algumas das melhores qualidades do Brasil — a irreverência, a alegria, a cultura popular, a reunião de raças e credos — em uma celebração que encanta cada vez mais pessoas e representa um ganho econômico e social. Anariê!



» Sr. Redator

- » Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
- » E-mail: sredat.dfabr.com.br

Ansiedade

Já passei por alguns momentos de ansiedade, principalmente por aguardar por resultados que dependiam do veredito de outras pessoas. Ansiedade traz dor, mexe com o nosso coração e a gente só melhora quando chega o resultado que nos agrada. Ah! Como estou ansioso para ver as televisões, rádios e a imprensa escrita noticiando que os cabeças pensantes da afronta à nossa democracia, que culminou em 8 de janeiro de 2023, com as invasões das sedes dos Três Poderes, também viraram réus. Não é admissível que somente os “massa de manobra” sofram condenações. Por favor, senhores aplicadores da lei, eu preciso dormir melhor.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Argentinos

Quando vi uma matéria sobre os argentinos vindo ao Brasil para fazer compras, me senti orgulhoso de ter votado no presidente Lula. Só os bolsonaristas que não querem enxergar óbvio, se o escolhido deles tivesse sido reeleito, os brasileiros estariam, hoje, convivendo com uma alta na inflação, como na Argentina. Quem estaria fazendo compras nos países que fazem fronteira com o Brasil seríamos nós, os brasileiros. Os políticos da extrema direita não gostam das famílias em situações de vulnerabilidade social. Estamos vendo isso nas votações dos projetos que só beneficiam esse grupo de 95 deputados do PL, além de uma grande maioria dos grandes empresários.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Jogos

É um contrassenso a aprovação pelo Legislativo dos “jogos de azar” envolvendo bingo, cassino e jogo do bicho. Já dispomos, desde algum tempo, de uma gama de jogos administrados pela Caixa Econômica que, se a gente tivesse juízo, não jogaria, pois a chance de acerto é quase zero. Mais recentemente, os “bets”, abrangendo a área esportiva em propaganda nos times de futebol e na mídia. Todos os jogos são sorvedouros de recursos. Basta de “jogos de azar”. Os atuais já são mais que suficientes! O Brasil conviveu com cassinos que, historicamente, causavam desequilíbrio financeiro e desagregação familiar. Muitas vezes o jogo é um vício pernicioso.

» **Humberto Schwartz Soares**
Vila Velha (ES)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O PPCUB não agradou a boa parte dos brasileiros. O tema vai ser debatido no Senado. O que mudará? Nada.

Maria Antônia Lima — Asa Norte

PL 1.904/2024, do antiaborto. Seria interessante e urgente leis que determinassem sobre os corpos masculinos.

Marisa P. Andrade — Brasília

W3 decadente. Rodoviária decadente. Praça dos 3 Poderes decadente. Plano Piloto decadente?

Luis Baldez — Asa Sul

Gastos com pets podem aumentar. Daqui uns dias ser tratado como um cachorro, vira elogio.

Abraão Ferreira do Nascimento
— Águas Claras

Futebol

Sonhar é de graça e alimenta a alma. O cabeludo David Luiz, em boa forma, experiente e carismático, poderia trocar o Flamengo pelo comalido Fluminense, para fortalecer a massacrada e medíocre zaga tricolor e voltar a jogar ao lado de Thiago Silva. Domingo é dia de mais sofrimento ou recuperação do lanterna Fluminense. Exatamente com Flamengo, o líder do brasileiro.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Drogas

Vivemos uma grande epidemia do consumo de drogas que é, hoje, o maior problema de saúde e segurança do país. O uso de drogas lícitas e ilícitas está atrás da maioria dos latrocínios, dos homicídios por causas banais, dos acidentes com veículos e dos suicídios. Além de ser a maior causa da violência doméstica e do aumento de casos de Aids e de outras enfermidades agudas e crônicas entre os usuários. Quando se fala em liberdade individual, devemos considerar que ela vai até onde começa a dos outros.

Não pode existir a liberdade individual de usar drogas quando ela é responsável por alterações mentais temporárias, e mesmo definitivas, que levam a mudanças de comportamento em grande parte de seus usuários e dependentes. Essas alterações têm consequências práticas, no dia a dia, que podem ser devastadoras também para o convívio familiar e social. A não criminalização do uso levou à percepção social de que está liberado o consumo de drogas hoje ilícitas, o que facilitará sua circulação e o aumento desse consumo principalmente entre os jovens. Na prática, será possível andar com drogas em qualquer ambiente, sem risco de qualquer punição. Isso reforçará muito a multiplicação de usuários. Paradoxalmente, será permitido o consumo mas proibida a venda! O aumento do consumo levará ao aumento da oferta, que será feita justamente pelos traficantes, bem como o fortalecimento, e muito, do tráfico. Portanto, esperamos que o Supremo Tribunal Federal (STF), após a reflexão necessária, decida a favor dos nossos jovens e de suas famílias, evitando que a tragédia das drogas no Brasil fique pior do que está. Em tempo: minha família sofreu muito, perdi uma irmã, começou com a maconha, depois usou outras drogas e terminou no crack. Senhores magistrados, queremos nossos filhos, netos, bisnetos, desfrutando de um futuro com saúde e paz! Não à liberação da maconha!.”

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras



ANA DUBEUX
anamdubeux@gmail.com

Cheguei de novo, Brasília

Na semana que passou, recebi o título de Cidadã Honorária de Brasília, iniciativa da deputada Paula Belmonte, numa cerimônia emocionante. Demorou a cair a ficha do meu merecimento, porque, afinal, o que fiz ao longo da vida, desde que cheguei aqui, eu chamo de trabalho. Exercí um jornalismo devotado a esta capital que me recebi quando cheguei de Pernambuco, com uma mala e um diploma na mão.

Mas, ao ver e ouvir tantas pessoas me homenageando, amigos, colegas de trabalho e personalidades dessa cidade que eu amo, me senti recompensada e reconhecida. Mais do que isso, embarquei num túnel do tempo. Lembrei-me da chegada e do caminho que percorri. Não apenas o meu, mas também a trajetória da cidade. Não pude deixar de me ver numa outra Câmara Legislativa, recém-nascida, quando a autonomia política de Brasília era semente.

Particpei lá do início, como repórter, cobrindo a primeira de todas as legislaturas e as discussões da Lei Orgânica do Distrito Federal, até sua publicação. Não estava só. Havia uma turma de jornalistas, entre repórteres e fotógrafos, que acompanhavam essa jornada. Alguns nomes eram Ana Paula Macedo, João Carlos Henriques, Ana Sá, Beto Seabra, Marcelo Agner, Ana Lúcia Galluf, Isabel Braga, Kátia Sartório e outros. Sou grata por essa companhia, pelas trocas, aprendizados e amizade. Com alguns, ainda divido o dia a dia na redação do **Correio**.

Nessa época, o **Correio** fez a campanha pela emancipação política, antes mesmo das primeiras eleições, em eventos, ao lado de entidades como a Associação Comercial. Vencida essa etapa, vieram a elaboração do regimento interno, a construção do Legislativo, as relações com GDF, as primeiras divisões entre oposição e situação. Cobri política muitos anos — na verdade, ainda cubro — e ainda tenho relações respeitadas

com as fontes desde aquela época.

Naquelas horas de entrega do título, com impecável relato do mestre Silvestre Gorgulho, passou um filme na cabeça. Cheguei de novo em solo candango. As gerações de profissionais jornalistas e distritais se misturaram ali no plenário. Recebi com grata satisfação um presente emoldurado, com uma das primeiras matérias que fiz para o **Correio**, das mãos de Luís Tajés, fotógrafo que fez as fotos na época, ainda hoje um amigo leal e próximo. Estava na mesa ao lado de minha neta, Liz, numa quebra de protocolo da deputada Paula Belmonte, que me deixou mais confortável na posição de homenageada.

Amigos tocaram e cantaram no foyer do plenário da Câmara, com um repertório que rendeu do frevo ao pop rock brasileiro. Era a banda Temos Isso?, formada por repórteres e editores que foram/são do **Correio**, uma turma de gente boa que animava nossas festas do jornal. Obrigada, minha gente: Fabíola, Denise, Sibebe, Carlos Alexandre, Dante, Pacífico. Vocês foram incríveis. Outros enviaram mensagens lindas. Minha família me prestigiou. Todas essas pessoas são parte das minhas conquistas, das minhas memórias e ainda do meu presente. A Omêzio Pontes e Socorro Ramalho meu agradecimento sincero.

Pernambucana que sou, não nego nem renego minhas origens, da qual tenho um orgulho imenso. Mas, desde que pisei em solo candango, em 1987, renasci como jornalista e como cidadã brasileira, agora com direito a batismo oficial. Agradeço a cada um que esteve ao meu lado neste dia que renovou minha sensação de pertencimento a Brasília.

Sou devota desta cidade e testemunha de parte importante da sua história. E, confesso, não teria esse privilégio se não estivesse em um jornal que é a cara da capital, nascido e criado com ela. O **Correio** também merece meus sinceros agradecimentos.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / (61) 1582.1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br